185

JOSÉ BACALHAU

NOVE ANOS DE SERVIÇO

NA

FACULDADE DE MEDICINA DE COIMBRA

(Curriculum vitæ)

COIMBRA
IMPRENSA DA UNIVERSIDADE
1927

RC
NCT
92
BAC

Ao Exmo Senhor Dr. Silvio Pelico
Homenagem de
José Bacalhau

NOVE ANOS DE SERVIÇO

NA

FACULDADE DE MEDICINA DE COIMBRA

(Curriculum vitæ)

JOSÉ BACALHAU

NOVE ANOS DE SERVIÇO

NA

FACULDADE DE MEDICINA DE COIMBRA

(Curriculum vitæ)

MÓNICA DE CARVALHO
AC
MNCI
92
BAC

COIMBRA
IMPRENSA DA UNIVERSIDADE
1927

Tendo completado, nos últimos dias de Outubro de 1927, nove anos de serviço na Faculdade de Medicina de Coimbra, primeiro como assistente de Anatomia Patológica, sob a direcção do Ex.mo Professor Dr. Luís dos Santos Viégas, em seguida como assistente de Patologia e Terapêutica Cirúrgicas, sob a direcção do Ex.mo Professor Dr. Bissaia Barreto, vou fazer um simples e rápido balanço dos meus trabalhos, para saber onde e como gastei o tempo, as fôrças e a energia.

Os documentos que servem de base às palavras que vou escrever vão ser apresentados à Faculdade de Medicina de Coimbra, no concurso a um lugar de primeiro assistente do grupo de Cirúrgia, sendo indicados aqui com o mesmo número de ordem.

Foi nos fins de Outubro de 1918 (há nove anos) que comecei a prestar os primeiros serviços no Instituto de Anatomia Patológica.

Não tinha sido ainda proposto para o lugar de assistente, mas esperava, como sucedeu, que êste assunto se tratasse numa das próximas sessões do Conselho da Faculdade de Medicina.

Em 24 de Janeiro de 1919, comecei a exercer

oficialmente, as funções do referido lugar, como se lê numa certidão de efectividade de serviço, obtida na Segunda Repartição — Serviços de Contabilidade — da Secretaria Geral da Universidade (documento n.º 13).

Freqùentava então, como estudante, as cadeiras e os cursos do quarto ano da Faculdade de Medicina.

Decorridos quatro anos lectivos, em Outubro de 1922, estabeleceu-se a minha passagem para o lugar que ainda ocupo de assistente da cadeira de Patologia e Terapêutica Cirúrgicas, entrando voluntariamente em exercício nos fins de Dezembro e começando a exercer oficialmente as funções do referido lugar, em 15 de Janeiro de 1923, como certifica um documento obtido na Segunda Repartição — Serviços de Contabilidade — da Secretaria Geral da Universidade (documento n.º 13).

As palavras que acabo de escrever mostram sòmente que estou na entrada do décimo ano lectivo, como assistente da Faculdade de Medicina.

O que fiz? Onde e como gastei o tempo? Como desempenhei as funções do meu cargo?

As respostas e a sua apreciação não cabem na esfera dos meus princípios nem se adaptam bem ao meu modo de pensar.

Não pretendo dizer mal e portanto não tenho o direito de falar de mim.

Entrego o assunto aos números, aos documentos e às pessoas que conhecem os meus serviços ou o resultado dos meus trabalhos.

A

INSTITUTO DE ANATOMIA PATOLÓGICA (1)

«Eu abaixo assinado, Professor Catedrático da Faculdade de Medicina de Coimbra e Director do Instituto de Anatomia Patológica da mesma Faculdade, declaro sob minha honra que o Dr. José Bacalhau, durante quatro anos lectivos que foi assistente no meu serviço, exerceu com assiduidade, zêlo e comprovada competência, sempre a meu contento, as funções do seu cargo, manifestando-se um colaborador leal e publicando trabalhos próprios da especialidade (Anatomia e Histologia patológicas) nos *Arquivos* dêste Instituto, desde o volume 6.º até ao volume 11.º ininterruptamente.

Assiduidade e publicações.

Mesmo depois de ter deixado de exercer as funções de segundo assistente de Anatomia Patológica, tendo sido nomeado segundo assistente de Patologia e Terapêutica Cirúrgicas, desta Faculdade, executou, neste Instituto, trabalhos de investigação anátomo-patológica (autópsias, exames macroscópicos de exemplares diversos e análises histológicas),

Trabalhos de investigação anátomo-patológica.

(1) Mais adiante, apresentarei os títulos de diversos trabalhos executados no Laboratório e no Museu do Instituto e publicados em diversos números dos respectivos *Arquivos*. Foi também no Instituto de Anatomia Patológica que preparei a dissertação de doutoramento.

como confirmam muitas das suas monografias publicadas e algumas das que aparecerão brevemente nos volumes 14.º a 15.º dos *Arquivos* que se acham em publicação.

Auxílio prestado aos alunos de Anatomia Patológica.

Merece-me também os melhores reparos o auxílio que prestou aos alunos de Anatomia Patológica que frequentaram esta cadeira, durante o tempo em que foi assistente neste Instituto, bem como aos do ano lectivo findo (1926-1927), auxiliando-os no estudo minucioso das lesões macroscópicas de peças recolhidas em autópsias ou provenientes dos serviços hospitalares e ainda nas interpretações histo-patológicas dos mesmos exemplares.

Autópsias.

Consultando o arquivo do Instituto, verifica-se que tomou parte em mais de cem autópsias anatomo-patológicas, levando geralmente o estudo das lesões observadas nos cadáveres até à análise histológica de diversas vísceras.

Análises histológicas registadas.

Encontram-se também registadas, nos respectivos livros, 360 análises histológicas, quási todas com minuciosas descrições das lesões e particularidades anatómicas observadas ».

Coimbra, 14 de Novembro de 1927.

(a.) *Luís dos Santos Viégas.*

(Documento n.º 14)

B

HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE

1.º — Serviços do Ex.mo Professor Dr. Bissaia Barreto.

« Fernando Baeta Bissaia Barreto Rosa, Professor Catedrático da Faculdade de Medicina de Coimbra, Director de Patologia e Terapêutica Cirúrgicas, regendo, em acumulação, a cadeira de Técnica Operatória, declara sob sua honra que o Dr. José Bacalhau, nomeado assistente do serviço de Patologia Cirúrgica, em Janeiro de 1923, tem desempenhado as funções do seu cargo com rara assiduidade, pois faltou apenas 17 dias intercalados, desde a sua nomeação até hoje. Todos os dias se conserva nos trabalhos hospitalares desde as 8 horas da manhã até às duas da tarde, quer assistindo às aulas teóricas e práticas das duas cadeiras que rejo, quer assistindo às aulas de Propedêutica, quer operando e ajudando nas intervenções, quer fazendo assistência aos doentes hospitalizados.

Assiduidade.

Na verdade, consultando o arquivo dos meus serviços, verifica-se que observou e estudou, seguindo a evolução das doenças e as suas intercor-

3.345 doentes observados e estudados

rências pré e post-operatórias, 3.345 doentes assim distribuídos:

P. T. C. H.	923
P. T. C. M.	1.031
T. O. H.	858
T. O. M.	533
	3.345

2.158 histórias clínicas.

Levantou as histórias clínicas de 2.158 doentes hospitalizados nos seguintes serviços:

P. T. C. H.	885
P. T. C. M.	1.016
T. O. H.	157
T. O. M.	100
	2.158

Trabalhos de modelagem.

Realisou trabalhos diversos de modelagem de documentação em gesso, alguns dos quais se encontram nos arquivos dos diversos serviços.

100 aparelhos gessados.

Fês aplicação de cêrca de 100 aparelhos gessados.

Autópsias.

E, encarregado das autópsias dos doentes falecidos nas diversas enfermarias, praticou sempre esses trabalhos com escrúpulo e cuidados dignos de registo, formando deles relatórios que foram apensos às histórias respectivas.

Serviço no Banco.

Até ao fim de Julho de 1923, fês serviço comigo no Banco, onde revelou qualidades de excepção no cumprimento dos seus deveres.

1.762 operações e anestesias.

Foi um colaborador leal e inteligente nas operações em que tomou parte, quer como primeiro ajudante (1.102). quer como anestesista (560), quer como operador (100).

Serviço nas enfermarias.

De resto, toda a pequena cirurgia das enfermarias

lhe esteve sempre entregue e a maneira como a realisou só merece louvores.

Não deve o sinatário deixar de mencionar que lhe mereceu sempre os melhores aplausos a maneira como orientava os alunos no exame dos doentes e na prática das anestesías que, sob a sua direcção, eram feitas.

Auxílio prestado aos alunos.

Tem sido, em conclusão, um trabalhador inteligente, assíduo, zeloso no cumprimento dos seus deveres, manifestando sempre aquela lealdade que um cirurgião não pode dispensar nas pessoas que com êle trabalham e de cujas qualidades tanto depende a vida dos doentes que com êle se tratam».

Coimbra, 14 de Novembro de 1927.

(a) *Fernando Baeta Bissaia Barreto Rosa.*

(Documento n.º 15)

2.º — Serviços do Ex.mo Professor Dr. Angelo da Fonseca.

«Eu abaixo assinado, Professor Catedrático da Faculdade de Medicina de Coimbra, Director de Clínica e Policlínica Cirúrgica e de Clínica Urológica, atesto por minha honra que o Dr. José Bacalhau, segundo assistente da cadeira de Patologia e Terapêutica Cirúrgicas, sob a direcção do Professor Dr. Bissaia Barreto, tem trabalhado também nos meus serviços, tanto nas enfermarias como nas salas de operações, substituindo qualquer dos meus assistentes, na sua ausência, ou auxiliando-os nos trabalhos clínicos.

Tratamentos especiais.

Algumas vezes o encarreguei de estudar e tratar, sob minha direcção, certos doentes cujas afecções pareciam filiadas em perturbações endocrínicas ou influenciadas por desequilíbrios naturais ou patológicos do sistêma organo-vegetativo e tive ocasião de notar vários casos de cura por produtos opoterápicos ministrados por via digestiva, por via subcutânea e em aplicações locais.

Trabalhos de investigação scientífica.

Ensaiou também, em doentes dos meus serviços, como nos do Professor Bissaia Barreto, os pensos círico e opoterápico, bem como processos vários de terapêutica cirúrgica ou médica e de investigação semiológica.

Doentes observados e estudados.

Não possuo elementos bastantes para indicar o número exacto ou apróximado dos doentes que estudou nos meus serviços, mas os trabalhos que publicou, nos últimos quatro ou cinco anos, comportam alguns centos de casos escolhidos.

Autópsias.

Declaro igualmente que, desde 1923, autopsiou vários indivíduos falecidos nas enfermarias ou auxiliou os meus assistentes nestes trabalhos, fazendo inclusivamente análises histológicas de diversos orgãos (coração, fígado, rins, pulmões, etc.).

227 operações e anestesias.

Contam-se, nos meus serviços, 227 operações em que tomou parte:

Como anestesista.	123
Como primeiro ajudante.	96
Como operador	8
	227

Coimbra, 14 de Novembro de 1927.

(a) *Angelo Rodrigues da Fonseca.*

(Documento n.º 16)

3.º — Banco e serviços de urgência.

a) 568 dias de serviço como assistente de guarda, desde 25 de Março de 1923 (um terço do serviço total).

b) 1462 socorros urgentes prestados no Banco, desde 24 de Março de 1923.

c) Operações executadas e milhares de doentes observados.

568 dias de serviço de guarda.

Quando, em Janeiro de 1923, fui proposto para o lugar de assistente de Patologia e Terapêutica Cirúrgicas, reconhecendo que a Secção do Banco, devidamente aproveitada, constitui uma preciosa fonte de estudos pràticos, médicos e cirúrgicos, oferecendo-nos, todos os dias, matéria para tirocínio clínico e até operatório, resolvi acompanhar, nos trabalhos de consulta e aceitação de doentes, o Ex.mo Professor Dr. Bissaia Barreto, então Director da Consulta Externa.

Em Julho do mesmo ano, declarei a quási todos os colégas que os substituiria quando desejassem, tanto durante o dia como durante a noite. Muitos, em virtude dos seus trabalhos extra-hospitalares, aceitaram com manifestações de reconhecimento a substituïção quási contínua; outros, em menor número, apenas utilizaram uma ou outra vez (poucos dias ou poucos mêses) a minha boa vontade e o meu insignificante préstimo.

Durante muito tempo, a substituïção era particular ou antes autorizada verbalmente pelo Ex.mo Director que recomendava sempre zêlo e assiduïdade.

Mais tarde (Janeiro de 1926), alguns colegas, de acordo comigo e para que o facto constasse oficialmente na Secretaria dos Hospitais, pediram autori-

zação, por escrito, ao Ex.mo Director que deferiu (documento n.º 19).

No momento em que escrevo estas palavras, oferecem-se espontâneamente alguns dos colegas a quem me refiro, para testemunhar a veracidade dos factos que apresento. Agradeço a atenção e dispenso as declarações. Basta a honorabilidade das pessoas.

De resto, o assunto é suficientemente conhecido por todos quantos trabalharam no Hospital, nos últimos anos, e, apresentando-o aqui, outro fim não tenho em vista que não seja o de poder afirmar que fiz, durante mais de quatro anos, um terço do serviço de guarda (568 dias e, pelo menos, igual número de noites).

Segundo uma certidão obtida na Secretaria dos Hospitais, prestei serviço desde 25 de Março de 1923, tendo substituído oficialmente vários colegas, como certifica outro documento obtido na mesma Secretaria. A primeira destas certidões conta-me sòmente 307 dias de serviço (documento n.º 18); a segunda declara que quatro colegas pediram autorisação para que eu pudesse substituí-los nos dias que lhes pertenciam (documento n.º 19).

Pelas razões já apontadas, o número indicado no primeiro documento, não compreendendo a maior parte das substituïções, não abrange todos os dias de serviço que prestei como assistente de guarda.

Sob êste ponto de vista, o documento seguinte é completo, exacto e elucidativo.

«Eu abaixo assinado, Professor Catedrático da Faculdade de Medicina de Coimbra, Director da

Consulta Externa de Clínica e Policlínica Cirúrgica, atesto por minha honra que, em face dos receituários e arquivo do Banco dos Hospitais da Universidade de Coimbra, se verifica que, desde 25 de Março de 1923, o Dr. José Bacalhau prestou serviço, como assistente de guarda, em 568 dias, distribuídos por meses e anos como mostra o quadro seguinte:

1923 —	Março	2	
	Abril	4	
	Maio	3	
	Junho	3	
	Julho	3	
	Agôsto	16	
	Setembro	22	
	Outubro	18	
	Novembro	9	
	Dezembro	15	
1924 —	Janeiro	13	
	Fevereiro	8	
	Março	6	
	Abril	6	
	Maio	4	
	Junho	3	
	Julho	8	
	Agôsto	8	
	Setembro	13	
	Outubro	3	
	Novembro	8	
	Dezembro	6	
1925 —	Janeiro	5	
	Fevereiro	3	
	Março	15	
	Abril	18	
	Maio	18	
	Junho	18	
	Julho	19	
1925 —	Agôsto	23	
	Setembro	19	
	Outubro	17	
	Novembro	14	
	Dezembro	14	
1926 —	Janeiro	19	
	Fevereiro	14	
	Março	16	
	Abril	16	
	Maio	16	
	Junho	13	
	Julho	9	
	Agôsto	12	
	Setembro	9	
	Outubro	6	
	Novembro	5	
	Dezembro	11	
1927 —	Janeiro	7	
	Fevereiro	8	
	Março	5	
	Abril	4	
	Maio	5	
	Junho	3	
	Julho	5	
	Agôsto	7	
	Setembro	7	
	Outubro	5	
	Novembro	2	

Atesto também que, segundo consta dos livros de registo de Socorros Urgentes numeros III, IV, V, VI e VII, prestou, até esta data, 1462 socorros clínicos, 1462 socorros urgentes.

médicos e cirúrgicos, distribuídos por anos e meses conforme a tabela seguinte:

1923 — Março	7	1925 — Agôsto	40
Abril	15	Setembro	56
Maio	26	Outubro	30
Junho	41	Novembro	28
Julho	26	Dezembro	20
Agôsto	37	1926 — Janeiro	37
Setembro	48	Fevereiro	20
Outubro	35	Março	25
Novembro	25	Abril	29
Dezembro	33	Maio	35
1924 — Janeiro	29	Junho	36
Fevereiro	38	Julho	28
Março	24	Agôsto	26
Abril	20	Setembro	26
Maio	33	Outubro	8
Junho	20	Novembro	12
Julho	27	Dezembro	22
Agôsto	32	1927 — Janeiro	16
Setembro	40	Fevereiro	23
Outubro	18	Março	12
Novembro	21	Abril	9
Dezembro	29	Maio	15
1925 — Janeiro	21	Junho	23
Fevereiro	21	Julho	13
Março	27	Agôsto	17
Abril	26	Setembro	17
Maio	29	Outubro	12
Junho	40	Novembro	8
Julho	32		

Contam-se neste número de socorros muitas intervenções operatórias.

Operações.

Atesto finalmente que, desde Março do corrente ano de 1927, registou 77 operações executadas nas horas das consultas».

Coimbra, 14 de Novembro de 1927.

(a) *Angelo Rodrigues da Fonseca.*

(Documento n.º 17)

Até Março de 1927, não foram registadas as operações que executei no Banco, nas horas das consultas. Apenas registei sistemàticamente as intervenções cirúrgicas executadas em casos de urgência, visto haver livros especiais para êste fim.

Confesso a minha falta.

Recordo-me bem que, durante quatro anos, executei muitas operações do género daquelas 77 que o Ex.mo Director da Consulta Externa encontrou registadas nos últimos oito meses (extirpação de tumores [quistos serosos, sebaceos, sinoviais e dermoides, higromas, lipomas, fibromas, sarcomas, epulis...], amputações e desarticulações de dedos, extracção de balas e outros corpos estranhos, excisão de trajectos fistulosos peri-anais, tratamento cirúrgico de anginas de Ludwig, perinefrites supuradas, mastites e flegmões retro-mamários, etc.), mas não me preocupei com fichas de intervenções operatórias e por conseqüência faltam-me todos os elementos de apreciação. Confesso que a culpa é toda minha e reconheço agora o valor da falta cometida.

Que êste facto sirva de exemplo aos que trabalham e desejam saber onde gastam o seu tempo.

Quanto ao número total de doentes que devo ter observado no Banco, em 568 dias de serviço, não contando os socorros urgentes que se encontram registados nos respectivos livros (1), devo

Cerca de 2800 doentes observados.

(1) Refiro-me aos doentes observados nas horas das consultas pelo assistente de guarda, na ausência dos respectivos Directores, bem como àqueles que o Ex.mo Director da Consulta externa entende que não necessitam absolutamente de ser hospitalizados e de cujo tratamento encarrega o «Médico de Serviço».

declarar que me foi impossível elaborar uma estatística.

Todavia, tirando a média dos doentes observados diàriamente, nos últimos oito meses, obtive o número 5 que, multiplicado por 568 dias de serviço, me indica um número total de 2.840 doentes observados, desde Março de 1923. Confesso que êste número pode pecar por excesso ou por defeito, mas julgo que não há de afastar-se muito da verdade. Não disponho de outros elementos para poder apresentar um número exacto. Também não tenho a pretenção de sustentar o seu valor.

4.º — **Enfermarias de Medicina.**

Os meus serviços nas enfermarias de Medicina limitaram-se a pouco mais do que a socorros clínicos urgentes, na qualidade de assistente de guarda, à observação de alguns doentes interessantes para trabalhos de investigação scientífica e ao desempenho das funções de director dos Serviços Clínicos de Dermatologia e Sifiligrafia, em Setembro de 1926, na ausência do respectivo Director. (Documento n.º 20).

C

SERVIÇOS CLÍNICOS EXTRA-HOSPITALARES

Referindo-me aos serviços clínicos extra-hospitalares, sempre executados sem o menor prejuízo dos trabalhos inerentes às minhas funções, apenas pretendo saber e mostrar onde e como gastei o tempo.

Não apresento nenhuma estatística dos doentes que, directamente ou por intermédio de vários indivíduos, têem procurado os meus serviços clínicos.

Entrego esta parte à apreciação das pessoas que estão ou estiveram dentro da pequena esfera dos meus trabalhos médicos ou cirúrgicos e sobretudo daquelas que, por mim, bem ou mal, têem sido tratadas, fóra do Hospital.

Invoco igualmente os nomes dos Ex.^{mos} Srs. Doutores José Rodrigues de Oliveira (Coimbra), Armando Gonçalves (Coimbra), Abílio Justiça e Cunha Vaz (Coimbra), Custódio de Almeida Henriques (Coimbra), André Miranda (Coimbra), João Miguel Ladeiro (Coimbra), Vergílio de Aguiar (Coimbra), Francisco da Cruz Vieira e Brito (Coimbra), Mário da Silva Mendes (Coimbra), António Afonso Lucas (Montemór-o-Novo), Júlio Lopes (Espinhal), Joaquim Augusto Rocha (Penela), Cesar Vieira de Matos (Arazede), Jasmim do Céu Sá Menezes (Miranda do

Corvo), Anibal Blanc Paiva (Pombal), Serafim Lopes Pereira (Leiria), Manuel Sales Guedes (Penacova), Menezes Parreira (Ançã), José da Costa (Carregal do Sal), Raúl da Conceição Galiano (Barquinha), Fausto Braz Rodrigues (Marmeleira do Botão, Souzelas), e de outros colegas que me entregaram as operações de que necessitavam alguns dos seus clientes.

Muitos dêstes nomes representam uma, duas, três ou pouco mais operações que executei; outros simbolisam algumas dezenas de intervenções cirúrgicas, desde a simples extirpação de tumores sólidos subcutâneos, quistos sinoviais, osteomas, etc., até às pleurotomias com ressecção costal e às amputações da glândula mamária com esvasiamento ganglionar da axila, em casos de carcinoma.

Invoco também os nomes dos Ex.mos Srs. Doutores José Cipriano Dinís (Coimbra), Freitas Costa (Coimbra), Júlio Fonseca (Coimbra), Américo Viana de Lemos (Coimbra), Eduardo Maria dos Santos (Coimbra), Afonso Augusto Duarte (Guarda), José Xavier Rodrigão (Penamacor), Olímpio Barreto Murta (Alter do Chão), J. Rebêlo (Gouveia), Manuel Simões Barreiros (Figueiró dos Vinhos), David Teixeira Dias (Paião), Esmeraldo Pratas (Santa Comba Dão), Vergílio Ferreira da Silva (Arronches), João Pereira Ribeiro, Pires de Miranda e Bandeira de Carvalho (Condeixa), etc., com os quais, algumas vezes, colaborei clìnicamente em doenças do fôro médico ou do fôro cirúrgico, sem intervenção operatória.

Cito ainda acidentalmente os nomes dos Ex.mos

Srs. Doutores Fausto Lobo (Miranda do Corvo), Cid de Oliveira (Coimbra), Costa Mota (Coimbra), Gilberto Veloso da Costa (Coimbra), Morais Zamith (Coimbra), Sanches da Gama (Poiares), etc.

Era obrigação minha pedir a necessária autorisação para citar êstes nomes, mas a ocasião não se proporcionou de modo a que assim podesse proceder e deixou-me cometer mais esta falta, álem de muitas outras. Rogo a todos que me desculpem.

D

TRABALHOS PUBLICADOS

1.º

Um caso de sarcoma do fígado. — Prémio «Barão de Castelo de Paivá». («Arquivos do Instituto de Anatomia Patológica de Coimbra», vols. VI e VII, 1917-1918 e 1918-1919, pág. 93 e seguintes, estampas VI, VII, VIII e IX.)

2.º

Estudo histológico dos principais exemplares arquivados no Museu de Anatomia Patológica e Patologia Geral de Coimbra em 1919-1920. («Arquivos do Instituto de Anatomia Patológica e Patologia Geral de Coimbra», vol, VIII, 1919-1920.)

3.º

Setenta e sete diagnósticos histo-patológicos. («Arquivos do Instituto de Anatomia Patológica e Patologia Geral de Coimbra», vol. IX, 1920-1921, pág. 3-38.)

4.º

Estudo histológico dos principais exemplares recolhidos no Museu de Anatomia Patológica e Patologia Geral de Coimbra, desde 1-7-1920 a 3-6-1921. («Arquivos do Instituto de Anatomia Patológica e Patologia Geral de Coimbra», vol. IX, 1920-1921.)

5.º

Descrição e estudo de três exemplares de anomalias das extremidades dos membros inferiores, oferecidos ao Museu de Anatomia Patológica e Patologia Geral de Coimbra pelo Ex.mo Prof. Marques dos Santos. («Arquivos do Instituto de Anatomia Patológica e Patologia Geral de Coimbra», vol. IX, 1920-1921, pág. 79 e seguintes, nota da pág. 111.)

6.º

Anatomia, fisiologia e patologia do pénis. — Dissertação de doutoramento apresentada à Faculdade de Medicina de Coimbra, em Dezembro de 1922 (425 pág. e 47 figuras em 18 estampas).

7.º

Biópsias feitas no Instituto de Anatomia Patológica e Patologia Geral de Coimbra, desde 1 de Julho de 1921 a 30 de Junho de 1922. («Arquivos do Instituto de Anatomia Patológica e Patologia Geral de Coimbra», vol. X, 1921-1922, pág. 45-65.)

8.º

Estudo histológico dos exemplares mais importantes recolhidos no Museu de Anatomia Patológica e Patologia Geral de Coimbra, desde 1 de Julho de 1921 a 30 de Junho de 1922. («Arquivos do Instituto de Anatomia Patológica e Patologia Geral de Coimbra», vol. X, 1921-1922.)

9.º

Análises histológicas feitas de 11 de Julho a 11 de Outubro de 1922, no Instituto de Anatomia Pato-

lógica e Patologia Geral de Coimbra. («Arquivos do Instituto de Anatomia Patológica e Patalogia Geral de Coimbra», vol. XI, 1922-1923, pág. 71-76.)

10.º

As eliminações urinárias nos gastropatas. Comunicação à Associação dos Médicos do Centro de Portugal, em 29 de Novembro de 1924. («A Medicina Contemporânea», 18 de Janeiro de 1925, pág. 17; 25 de Janeiro de 1925, pág. 25.)

11.º

Associação da água oxigenada com o permanganato de potássio em terapêutica cirúrgica. Trabalho apresentado ao Congresso das Associações Portuguêsa e Espanhola para o progresso das sciências, realizado em Coimbra, em Junho de 1925. («A Medicina Contemporânea», 27 de Setembro de 1925, pág. 305.)

12.º

Os resultados da opoterapia tiroideia e testicular num caso de tumor do mediastino. Trabalho apresentado ao Congresso das Associações Portuguêsa e Espanhola para o progresso das sciências, realizado em Coimbra, em Junho de 1925. («A Medicina Contemporânea», n.º 47, 22 de Novembro de 1925, pag. 371.)

13.º

Acção analgésica da adrenalina. Trabalho apresentado ao Congresso das Associações Portuguêsa e Espanhola para o progresso das sciências, reali-

zado em Coimbra, em Junho de 1925. («O Instituto», vol. 74.º, n.º 5, 1927, pág. 724-752.)

14.º

A propósito dos resultados da opoterapia tiroideia e testicular num caso de grangrena sêca do pé direito. Trabalho apresentado ao Congresso das Associações Portuguêsa e Espanhola para o progresso das sciências, realizado em Coimbra, em Junho de 1925. («Arquivo das Clínicas Cirúrgicas da Faculdade de Medicina de Coimbra», vol. I, 1927.)

15.º

Um caso de quisto extra-peritoneal simulando um quisto vulgar do ovário e dando origem ao síndroma de oclusão intestinal. («Arquivo das Clínicas Cirúrgicas da Faculdade de Medicina de Coimbra», vol. I, 1927.)

16.º

Um caso de cisticercose. Apresentação de uma doente à Associação dos Médicos do Centro de Portugal, em Dezembro de 1924. («Arquivo das Clínicas Cirúrgicas da Faculdade de Medicina de Coimbra», vol. I, 1927.)

17.º

Um caso de aneurisma artério-venoso com enormes ectasias vasculares. Apresentação de um doente aos alunos de Patologia Cirúrgica, em Abril de 1924. («Arquivo das Clínicas Cirúrgicas da Faculdade de Medicina de Coimbra», vol. I, 1927.)

18.º

Dois casos de quisto verdadeiro do pâncreas. («Arquivo das Clínicas Cirúrgicas da Faculdade de Medicina de Coimbra», vol. I, 1927.)

19.º

Contribuição para o estudo das anomalias de desenvolvimento das glândulas sexuais do homem e da sua influência sôbre as manifestações somáticas e psíquicas da puberdade. («Arquivo das Clínicas Cirúrgicas da Faculdade de Medicina de Coimbra», vol. I, 1927.)

20.º

A propósito de dois casos de queloides cicatriciais do pénis. Algumas considerações sôbre o tratamento desta afecção. («Arquivo das Clínicas Cirúrgicas da Faculdade de Medicina de Coimbra», vol. I, 1927.)

21.º

Sôbre lipomas difusos do pescoço. Diversos casos de lipomatose simétrica difusa com predomínio cervical. («Arquivo das Clínicas Cirúrgicas da Faculdade de Medicina de Coimbra», vol. I, 1927.)

22.º

Sôbre hematomas simuladores. («Arquivo das Clínicas Cirúrgicas da Faculdade de Medicina de Coimbra», vol. I, 1927.)

23.º

A propósito de um caso de hernia umbilical monstruosa combinada com eventração e adipose generalizada. («Arquivo das Clínicas Cirúrgicas da Faculdade de de Medicina de Coimbra», vol. I. 1927.)

24.º

As úlceras gástricas e duodenais perfuradas na etiologia dos abcessos sub-frénicos. («Arquivo das Clínicas Cirúrgicas da Faculdade de Medicina de Coimbra», vol. I, 1927.)

25.º

O sindroma de oclusão intestinal e as invaginações ileo-cecais. («Arquivo das Clínicas Cirurgicas da Faculdade de Medicina de Coimbra», vol. I, 1927.)

26.º

Angiomatose cutânea simétrica. («Arquivos do Instituto de Anatomia Patológica e do de Patologia Geral de Coimbra», vol. XIV, 1925-1926.)

27.º

Modelagem de documentação anátomo-patológica e cirúrgica. («Arquivos do Instituto de Anatomia Patológica e do de Patologia Geral de Coimbra», vol. XIV, 1925-1926.)

28.º

Os epiteliomas dos lábios. («Arquivos do Instituto de Anatomia Patológica e do de Patologia Geral de Coimbra», vol. XIV, 1925-1926.)

29.º

Anomalias dos membros. Polidactília. («Arquivos do Instituto de Anatomia Patológica e do de Patologia Geral de Coimbra», vol. XIV, 1925-1926.)

30.º

Afecções do nariz. Um caso de fibro-condroma volumoso. («Arquivos do Instituto de Anatomia Pato-

lógica e do de Patologia Geral de Coimbra», vol. xv, 1926-1927.)

31.º

Neoplasmas da base do cérebro. Fibro-glio-mixo-sarcoma do nervo óptico. («Arquivos do Instituto de Anatomia Patológica e do de Patologia Geral de Coimbra», vol. xv, 1926-1927.)

32.º

Tumores de origem dentária. Um caso de epitelioma adamantino do maxilar inferior. («Arquivos do Instituto de Anatomia Patológica e do de Patologia Geral de Coimbra», vol. xv, 1926-1927.)

33.º

Dificuldades de interpretação histo-patológica. As biópsias das neoplasias uterinas. («Arquivos do Instituto de Anatomia Patológica e do de Patologia Geral de Coimbra», vol. xv, 1926-1927.)

34.º

Les circulations collatérales peuvent par elles-mêmes suffire pour l'irrigation et la nutrition des membres inférieurs. Démonstration anatomo-clinique. («Folia Anatomica Universitatis Conimbrigensis», vol. II, n.º 12.)

E

TRABALHOS EM PREPARAÇÃO

1.º

Os doentes da idade crítica em cirurgia.

2.º

Distribuïção geográfica da papeira em Portugal.

3.º

Ginástica respiratória e exercícios espiroscópicos em cirurgia.

4.º

Acção terapêutica da termo-cauterização do septo nasal, do pavilhão do ouvido e do canal auditivo externo.

F

ELEMENTOS BIOGRÁFICOS

Exame do 2.º grau . . . . . Agôsto de 1910
Exame do 3.º ano do Curso dos Liceus . . . . . » de 1911
Exame do 5.º ano do Curso dos Liceus . . . . . Julho de 1913
Exame do 7.º ano do Curso dos Liceus . . . . . » de 1914
Exames das cadeiras dos preparatórios médicos. . Outubro de 1915
Primeiro exame na Faculdade de Medicina . . . . Março de 1917
Concurso ao prémio «Barão de Castelo de Paiva». Maio de 1918
(Conferido pelo Conselho da Faculdade de Medicina, em 4 de Abril de 1919).
Concurso de provas documentais a um lugar de 2.º Assistente de Anatomia Patológica, em Dezembro de 1918.
Proposto para o referido lugar, pelo Conselho da Faculdade de Medicina, em Janeiro de 1919.
Último exame na Faculdade de Medicina, em 9 de Março de 1921.
Acto de doutoramento, em 14 de Dezembro de 1922.
Concurso de provas documentais a um lugar de 2.º assistente de Patologia e Terapêutica Cirúrgicas, em Dezembro de 1922.
Proposto para o referido lugar, pelo Conselho da Faculdade de Medicina, em Janeiro de 1923.

G

HABILITAÇÕES UNIVERSITÁRIAS

1.º — **Classificações:**

a) Preparatórios médicos. . . . . Distinção

b) Faculdade de Medicina:

Primeiro grupo	Anatomia Descritiva. . . . . Anatomia Topográfica. . . .	19 valores
Segundo grupo	Histologia. . . . . . Fisiologia . . . . . . Química Biológica	18 valores
Terceiro grupo	Farmacologia.	19 valores
Quarto grupo.	Anatomia Patológica. . . . . Bacteriologia e Parasitologia.	20 valores
Quinto grupo .	Clínica Médica . . . . . . Patologia e Terapêutica Médicas. . . . . . Terapêutica. . . . . . Especialidades médicas. . . .	19 valores
Sexto grupo. .	Clínica Cirúrgica. . . . . . Patologia e Terapêutica Cirúrgicas. . . . . . Terapêutica e Técnica Cirúrgicas. . . . . . Especialidades cirúrgicas . .	19 valores
Sétimo grupo .	Clínica Obstétrica . . . . . . Clínica Ginecológica.	19 valores

Oitavo grupo . . { Higiene . . . . . / Epidemiologia . . . . . / Medicina Legal . . . . . / Toxicologia . . . . . / Psiquiatria Forense . . . . . } 19 valores

(Documento n.º 2)

Acto de doutoramento (tese) . . . . . Muito bom — 20 valores

(Documento n.º 3)

Informação final . . . . . Muito bom — 19 valores

(Documento n.º 4)

2.º — **Prémios:**

Primeiro grupo . . . . . Prémio
Segundo grupo . . . . . *Accessit*
Terceiro grupo . . . . . Prémio
Quarto grupo . . . . . Prémio
Quinto grupo . . . . . *Accessit*
Sexto grupo . . . . . Prémio

(Documento n.º 2)

Prémio pecuniário — «Prémio Barão de Castelo de Paiva».

(Documento n.º 5)

ARQUIVO DE CARVALHO

H

TITULOS SCIENTÍFICOS, UNIVERSITÁRIOS E HOSPITALARES

a) Sócio agregado da Sociedade Portuguesa de Biologia.

(Documento n.º 21)

b) Assistente de Anatomia Patológica . . { 1918–1919 / 1919–1920 / 1920–1921 / 1921–1922

(Documento n.º 13)

c) Assistente de Patologia e Terapêutica Cirúrgicas. . . . . { 1922–1923 / 1923–1924 / 1924–1925 / 1925–1926 / 1926–1927 / 1927–1928

(Documento n.º 13)

d) Assistente de guarda nos Hospitais da Universidade, desde 1923, e, acidentalmente, director de enfermarias.

(Documentos n.ºs 17, 18 e 20)

Coimbra, 15 de Novembro de 1927.

RÓMULO
CENTRO CIÊNCIA VIVA
UNIVERSIDADE COIMBRA
132968228X